

# É possível falar em segurança do doente no século XVIII?

Autores

Cristina Lavareda Baixinho\*, Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira\*\*, Helga Marília da Silva Rafael\*\*\*

Apresentadores

Cristina Lavareda Baixinho\*

**Introdução:** No século XVIII o paradigma vigente centrava-se na preocupação com a doença e não com a segurança. Nascimento e Draganov (2015) consideram que o marco inicial da trajetória da segurança do doente, deu-se com Florence Nightingale em 1852, firmando-se na atualidade com o Programa Nacional de Segurança do Paciente em 2014 (Nascimento & Draganov, 2015). No entanto, quisemos perceber se existe a preocupação com a segurança do enfermo num período anterior, em 1741, aquando da formação de enfermeiros religiosos.

**Objetivos:** São objetivos deste estudo: 1) Identificar áreas de preocupação relativas à segurança do doente no século XVIII; 2) Caracterizar os cuidados associados à manutenção da segurança na assistência aos enfermos em contexto conventual.

**Metodologia:** Estudo histórico, com análise documental da obra Postilla Religiosa e Arte dos Enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos Autores, facundos, Moraes, e Escriurários (Santiago, 1741), primeiro livro que se conhece ter sido escrito em Portugal por um enfermeiro para a formação dos enfermeiros religiosos. A análise dos achados extraídos da fonte primária foi efetuada pelos investigadores e validada entre si, o que possibilitou a interpretação e a compreensão do fenómeno em estudo. Garantidos os princípios éticos associados à pesquisa histórica.

**Resultados:** A análise do segundo tratado da fonte primária aponta para uma preocupação com a segurança do doente, pois coloca em ênfase um conjunto de precauções associadas aos diferentes cuidados no sentido de manter o enfermo fora de perigo durante o tratamento. Encontram-se várias recomendações para formar os enfermeiros no sentido de que estes detenham conhecimentos que lhes permitam evitar falhas de atuação que possam prejudicar o enfermo ou reduzir a eficácia das suas ações. Apesar de não aparecer o termo segurança, são usadas outras expressões, que permitem garanti-la, ou onde está expressa a intencionalidade de cuidar e vigiar, tais como: cuidados; vigilância do enfermo; precauções e dar informações. Ilustrativo desta afirmação são as indicações precisas, para a preparação de remédios na dose certa, havendo referência à importância de homogeneizar as soluções e efetuar cálculos precisos: «muito particular cuidado nos números, para que não haja equivocação na aplicação» (p.76).

**Conclusões:** Na obra não se encontram referências diretas a uma cultura de segurança, mas há advertências para garantir a segurança do enfermo. Procura-se evitar os danos e/ou prevenir complicações decorrentes dos cuidados prestados pelos enfermeiros. As intervenções são tão diversas como a alimentação, os cuidados de higiene, preparação e aplicação de remédios, controlo do ambiente, vigilância do enfermo e transmissão de informações sobre o enfermo ao médico. Concluímos que as questões com a segurança do doente são preocupações dos enfermeiros, para a formação e para a prática de cuidados, pelo menos desde 1741, que surgem inscritas na Postilla Religiosa.

**Palavras-chave (de acordo com MeSH/DeCS):** Enfermagem; História; Segurança; Doente; Século XVIII

**Referências bibliográficas (Norma APA - versão 6):** Nascimento JC, Draganov PB. (2015). History of quality of patient safety. Hist enferm Rev eletrônica;6(2):299-309. Santiago, Frei Diogo. (1741) Postilla religiosa, e arte de enfermeiros. Lisboa: Lisboa Occidental.

**Entidade(s) Financiadora(s):** UIDE

\* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Fundamentos de Enfermagem [crbaixinho@esel.pt]

\*\* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Fundamentos de Enfermagem [ipereira@esel.pt]

\*\*\* ESEL, fundamentos de enfermagem [hrafael@esel.pt]